



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS VI – POETA PINTO DO MONTEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EXATAS
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

MATEUS ERICLES BARBOSA EVARISTO

**UMA ANÁLISE COMPARATIVA DAS CARACTERÍSTICAS EMPREENDEDORAS
DOS INGRESSANTES E CONCLUINTES DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**MONTEIRO – PB
2018**

MATEUS ERICLES BARBOSA EVARISTO

**UMA ANÁLISE COMPARATIVA DAS CARACTERÍSTICAS EMPREENDEDORAS
DOS INGRESSANTES E CONCLUINTES DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Banca Examinadora do Curso de Ciências Contábeis do Campus VI da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), como exigência parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.
Prof. Me.: Fábio Adriano Pereira da Silva

**MONTEIRO-PB
2018**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

E92a Evaristo, Mateus Ericles Barbosa.
Uma análise comparativa das características empreendedoras dos ingressantes e concluintes do curso de Ciências Contábeis [manuscrito] / Mateus Ericles Barbosa Evaristo. - 2018.
33 p. : il. colorido.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Exatas, 2018.
"Orientação : Prof. Me. Fabio Adriano Pereira da Silva, Coordenação do Curso de Ciências Contábeis - CCHE."
1. Empreendedorismo. 2. Curso de Ciências Contábeis. 3. Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). I. Título
21. ed. CDD 650.12

MATEUS ERICLES BARBOSA EVARISTO

UMA ANÁLISE COMPARATIVA DAS CARACTERÍSTICAS EMPREENDEDORAS
DOS INGRESSANTES E CONCLUINTEs DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Banca Examinadora do Curso de Ciências Contábeis do Campus VI da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), como exigência parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Prof. Me.: Fábio Adriano Pereira da Silva

Aprovado em: 22 / 11 / 2018

BANCA EXAMINADORA


Prof. Esp. Fábio Adriano Pereira da Silva (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Msc. Guthemberg Agra de Castro
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Esp. Paulo Cesar Cordeiro
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

AGRADECIMENTOS

Em especial, minha família, minha mãe, senhora que manteve ao longo de todo esse tempo seu esforço, conselhos e compreensão; meu pai, com todo seu apoio moral e um sinônimo de vida de que não se deve desistir nunca. Tudo isso para alcançar um desejo que não era só de vocês, mas de todos nós, juntos, em busca dessa “herança” de vida que é o estudo.

Ao professor, Fábio Adriano, que como meu orientador executamos esse trabalho juntos. Esse momento é de muita significância.

A experiência de vida de ter contado com todos que ajudaram e que tive o prazer de conhecer ao longo dessa caminhada, e que tornou esse momento possível com apoio, força, carinho e luta, juntos, a partir da família que aqui é construída, vocês amigos, professores, funcionários, professores-amigos, amigos-professores, funcionários-amigos etc. Aqui são construídos tantos vínculos, nos conectamos uns aos outros e nos ajudamos a vencer as batalhas diárias.

Todos os momentos que, aqui na UEPB Campus VI foram vivenciados, nos ensinam muito. Foi uma aula e tanto, a vida acadêmica, proporcionando momentos incríveis. Fica aqui a ressalva – saibam aproveitar essa experiência ímpar.

Meus agradecimentos a todos que se fizeram presentes nessa caminhada!

“O sucesso consiste em ir de fracasso em fracasso sem perder o entusiasmo”.
(Churchill)

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
2. REFERENCIAL TEÓRICO	10
2.1 EMPREENDEDORISMO	10
2.1.1 CONTEXTO HISTÓRICO	10
2.1.2 EMPREENDEDORISMO NO BRASIL.....	12
2.2 CARACTERÍSTICAS EMPREENDEDORAS	12
2.3 O ENSINO DO EMPREENDEDORISMO	15
2.4 FORMAÇÃO EMPREENDEDORA DOS CONTABILISTAS DIANTE DA LEI Nº 11.638/07	15
2.4.1 PADRONIZAÇÃO DA CONTABILIDADE BRASILEIRA À INTERNACIONAL	16
3. METODOLOGIA	17
4. ANÁLISE DOS DADOS	19
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
REFERÊNCIAS	26
ANEXO I – QUESTIONÁRIO	28

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo analisar as características empreendedoras dos discentes do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba, Campus VI (UEPB), comparando os resultados entre ingressantes e concluintes. Diante da grande mobilidade conquistada pelos profissionais contábeis com a inserção das Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRS) e da importância do ensino do empreendedorismo o profissional desta área ganhou mais visibilidade e importância. Foi realizada uma pesquisa de levantamento survey utilizando uma abordagem quali-quantitativa de cunho descritivo, com uma amostra de 20 ingressantes e 20 concluintes. O instrumento de pesquisa foi o teste Autoavaliação do perfil empreendedor. Dentre os principais resultados observamos que todos os alunos têm capacidade de ser empreendedores, porém, os concluintes demonstraram ter características empreendedoras mais marcantes e um perfil empreendedor bem mais atuante na pesquisa. Sendo assim, um indicativo de que o Curso de Ciências Contábeis da UEPB, Campus VI, contribui para que seus acadêmicos se tornem cada vez mais empreendedores.

Palavras-Chaves: Empreendedorismo. Características empreendedoras. Ciências Contábeis.

ABSTRACT

The objective of this study was to analyze the entrepreneurial characteristics of students in the course of Accounting Sciences of the State University of Paraiba, Campus VI (UEPB), comparing the results between entrants and graduates. In the face of great mobility conquered by accounting professionals with the insertion of International Financial Reporting Standards (IFRS) and the importance of entrepreneurship education professionals in this area has gained more visibility and importance. We conducted a survey of survey using an approach qualitative quantitative descriptive, with a sample of 20 entrants and 20 graduates. The survey instrument was the self-test of the entrepreneurship profile. Among the main results we observed that all students can be entrepreneurs, however, the graduates have demonstrated entrepreneurial characteristics more striking and an entrepreneur profile and more active in research. Thus, an indication that the course of Accounting Sciences of UEPB, Campus VI, contributes to their academics become increasingly entrepreneurs.

Keywords: Entrepreneurship. Entrepreneurial characteristics. Accounting Sciences

1. INTRODUÇÃO

Diante de um momento econômico instável, cabe a sociedade juntamente com o apoio de empresas, impor a capacidade de recriar, inovar e se adaptar às variáveis macroeconômicas. Desta forma o empreendedorismo tem se destacado, detectando as oportunidades de negócios em um mundo de constante evolução, globalização.

Empreendedorismo: é a tradução da palavra *entrepreneurship*, termo que faz alusão ao modo de se relacionar com o mundo, sugerindo ideias, iniciativa e inovação (Dolabela, 2006). Diante do inconformismo o empreendedor propõe soluções que buscam mudar a sociedade positivamente.

Empreendedores questionam a realidade e fazem acontecer a evolução todos os dias. São aqueles que rompem com os padrões econômicos, ou seja, introduz-se no mercado assumindo os riscos, inovando recursos, tecnologia e materiais. O atual momento pode ser classificado como o momento do empreendedorismo, diante dos avanços tecnológicos, sociais, globais, econômicos e das novas relações trabalhistas, gerando empregos e riquezas. (Dornelas, 2012).

Sendo assim, a economia, também, é dependente das inovações propostas pelos empreendedores, de forma que, acaba estimulando o mercado com ingresso de produtos e serviços.

De acordo com Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE (2017) a universidade deve ser responsável por estimular “o sonho grande” e a “inovação” no aluno, proporcionando desenvolvimento econômico e social. Estudo realizado pela Endeavor Insights (2016) mostra que, as sociedades que investem em ações, negócios e educação empreendedora aumentam sua competitividade e representatividade nos mercados.

Com isso, diante do destaque do empreendedor e sua capacidade de movimentar a economia positivamente o ensino do empreendedorismo passa a ser prioridade em muitos países, não sendo diferente no Brasil, intensificando-se à oferta de disciplinas nas escolas e universidades a respeito do tema. (Dornelas, 2018).

Com a integração dos mercados juntamente com a padronização da contabilidade brasileira a internacional, os contadores conquistaram uma mobilidade maior, seja com seu empreendimento ou atuando em empresas.

A partir do ano de 2007, com a inserção da Lei 11.638, Normas Internacional de Relatório Financeiro (IFRS), convergência das normas brasileiras às internacionais, os

contadores passaram ser mais que aplicadores de procedimentos técnicos e passaram a ter um papel gerencial nas organizações. As aplicações das técnicas contábeis é um fator de suma importância, porém, é o mínimo que se espera do profissional contábil.

Segundo Ball (2006) a contabilidade é totalmente influenciada por fatores econômicos e políticos de tal modo que a harmonização das normas e práticas contabilistas se torna inevitável em consonância com a crescente integração dos mercados e políticas.

Neste contexto, surge a pergunta de pesquisa: **Quais as características empreendedoras dos ingressantes e concluintes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campus VI, que podem influenciar na vida estudantil e profissional?**

Este estudo teve como base a análise das características empreendedoras dos alunos (ingressantes e concluintes) do curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), do campus VI.

O objetivo geral da pesquisa é comparar as características empreendedoras do contador, entre os ingressantes e concluintes do curso Ciências Contábeis da UEPB, Campus VI, e em que medida essas características influenciam estes estudantes no processo empreendedor.

Os objetivos específicos:

- Identificar as características empreendedoras dos alunos ingressantes e concluintes do Curso de Ciências Contábeis, Campus VI;
- Verificar em que medida essas características influenciam estes estudantes no processo empreendedor.
- Comparar os resultados sobre as características empreendedoras dos dois públicos pesquisados; e

Desta forma, o estudo justifica-se pela colaboração de compreender quais as características empreendedoras que podem ser trabalhadas, permitindo aos graduandos (tanto ingressantes, quanto concluintes) desenvolver melhor suas capacidades de empreender, espírito empreendedor, juntamente com suas características pessoais, sendo assim, que estejam aptos para ingressar no futuro mercado de trabalho.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 EMPREENDEDORISMO

A ideia geral que se entende de empreendedorismo segundo Churchill e Muzyka (1996) é a capacidade de identificar oportunidades e gerar recursos econômicos de forma social, apesar de não ser um consenso comum. Diante de uma oportunidade lucrativa encontra-se um empreendedor, nesta oportunidade tem-se novos bens e serviços quais serão comercializados acima dos custos de produção. (HISRICH; PETERS; SHEPHERD, 2014).

Nesse contexto, o empreendedor enquadra-se como um ser visionário, mediante o fato de enxergar meios rentáveis quais apenas ele é capaz de identificar. Com isso novas oportunidades de empreendimentos são geradas à medida que as necessidades sociais aumentam.

“O empreendedorismo tem uma função importante na criação e no crescimento dos negócios, assim como no crescimento e na prosperidade de nações e regiões.” (HISRICH; PETERS; SHEPHERD, 2014, p.6).

Portanto, o empreendedorismo é uma fonte de rentabilidade derivada de uma visão empreendedora que enxerga o potencial de um negócio, basicamente, novo ou melhorado a fim de suprir uma necessidade social, independente das incertezas, mas que seja avaliado com potencial por parte de quem empreende.

2.1.1 CONTEXTO HISTÓRICO

Os primeiros pensamentos sobre empreendedorismo surgiram no século XVIII, com os defensores da política *laissez-faire*, ou seja, a economia de forma espontânea, livre, ou melhor, o liberalismo econômico. (CHIAVENATO, 2007; REYNOLDS, 1997; SCHUMPETER, 1934).

O empreendedorismo no seu estudo também teve contribuições de outras escolas para sua compreensão. Na visão dos economistas, empreendedorismo estava associado ao risco, inovação e lucro. Diante da visão behavioristas (comportamentalistas), na década de 1950, a ascensão dos soviéticos levou a traçar a personalidade dos empreendedores, com isso surgiu uma nova escola de pensamento, a dos traços de personalidades, características que leva ao desenvolvimento do espírito empreendedor, embora, não seja capaz de delimitar e atribuir-lhe as características certas. (CHIAVENATO, 2007).

Sendo assim, após o surgimento da expressão empreendedorismo, conforme seu crescimento, o movimento empreendedor passou a ter a importância devida, com estudos de

diversas áreas para tentar atribuir-lhe uma associação precisa. A necessidade de desenvolvimento humano explica esse fato.

A constante evolução econômica, juntamente com os avanços tecnológicos levaram a invenções que revolucionaram os estilos de vida das pessoas, principalmente durante o século XX.

Quadro 1: Algumas invenções e conquistas do século XX

1903: Avião motorizado
1915: Teoria geral da relatividade de Einstein
1923: Aparelho televisor
1928: Penicilina
1937: Náilon
1943: Computador
1945: Bomba atômica
1947: Descoberta da estrutura do DNA abre caminho para a engenharia genética
1957: Sputnik, o primeiro satélite
1958: Laser
1961: O homem vai ao espaço
1967: Transplante de coração
1969: O homem chega à Lua; início da internet, Boeing 747
1970: Microprocessador
1989: World Wide Web
1993: Clonagem de embriões humanos
1997: Primeiro animal clonado: a ovelha Dolly
2000: Sequenciamento do genoma humano

Fonte: Dornelas, 2012, p. 8

A medida que se passam os anos surgem novas descobertas, oportunidades de conhecimentos, sempre algo que intriga o homem, mantendo-o na busca contínua por soluções. Como mostra o quadro anterior, a evolução tecnológica, social e econômica é constante. Embora, tenha-se estudos nas suas especificidades, o empreendedorismo alavanca e proporciona que todos esses avanços sejam concretizados mediante os investimentos (Quadro 1).

O sociólogo e antropólogo holandês Carl Rohde, diretor Science of Time, em entrevista à revista PEGN (2017), afirma que perante o século XXI, a humanidade sofreu duas grandes mudanças decorrente do empreendedorismo e dos avanços tecnológicos, o que ficaria

conhecido como o “Império dos Softwares”. A primeira foi por conta das máquinas em substituição ao trabalho físico, nas linhas de produção. E agora, às máquinas ganham um papel mais intelectual, ou seja, nos dizem até aonde irmos.

Com isso a informatização toma conta do século em que vivemos, o empreendedorismo e os avanços tecnológicos caminham juntos.

2.1.2 EMPREENDEDORISMO NO BRASIL

O interesse no empreendedorismo surgiu perante o sucesso econômico dos Estados Unidos, à época, sendo o maior propulsor do movimento de empreender no mundo.

No Brasil, teve seu surgimento nos anos 90, com a criação do Sebrae (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas) juntamente com o Softex (Sociedade Brasileira para Exportação de *Software*). O Sebrae é um órgão responsável por auxiliar e dar suporte nas atividades iniciais de uma empresa, quanto ao Softex é, um órgão que tinha o papel de levar ao mercado externo os *softwares* brasileiros. Diante desse movimento de formalização das empresas e abrindo o mercado de softwares ao exterior, surgiu os primeiros relatos do termo empreendedor no vocabulário brasileiro. (DORNELAS, 2012).

Sendo assim, após duas décadas, em pleno século XXI, por meio de incentivos governamentais, o Brasil se tornou um dos países que mais empreende, apesar da crise econômica que enfrenta, mantém-se bem posicionado no ranking de países empreendedores.

Estudo realizado em 2016 pela *startup Expert Market* mostra que o país está na 5ª colocação de uma lista de 15 países, quando trata-se de empreendedores determinados, ou seja, o grande número de empreendimentos neste mesmo ano, apesar das dificuldades e burocracia.

2.2 CARACTERÍSTICAS EMPREENDEDORAS

Os empreendedores mais brilhantes, destacam-se sempre por estarem em busca de novos negócios e oportunidades de mercado. Portanto, são sempre precisos, interessados, argumentativos e inovadores (DORNELAS, 2005).

O empreendedor é aquele que faz acontecer, ou seja, tem uma sensatez para os negócios, critério financeiro e visão de mercado. Com isso, torna suas ideias reais e acaba alcançando os fins esperados, seja no fator econômico ou social.

Segundo Dolabela (2006) a principal característica do empreendedor é sua criatividade, diante da sensibilidade de enxergar aquilo que ninguém vê, ou seja, uma visão diferenciada. Estando alinhada com o “*espírito empreendedor*” a probabilidade de atingir os objetivos se torna cada vez mais provável.

Chiavenato (2007, p.7), afirma que:

Por ter criatividade e um alto nível de energia, o empreendedor demonstra imaginação e perseverança, aspectos que, combinados adequadamente, o habilitam a transformar uma ideia simples e mal estruturada em algo concreto e bem-sucedido no mercado.

De acordo com a literatura trabalhada podemos perceber que, o empreendedor é composto pela soma de diversas características pessoais e na medida que são praticadas desempenham grande papel social e desperta inovação. O Sebrae (2017) através do Empretec, seminário que desenvolve mudanças comportamentais, promove revisão de conceitos e atitudes preparando o empreendedor para o mercado e para a vida. Nesse seminário são abordadas as características mais marcantes dentre os empreendedores de sucesso, como podemos ver no quadro a seguir.

Quadro 2: Comportamento empreendedor

Características empreendedoras	Competências
1. Busca de Oportunidades e Iniciativa	- Age com proatividade, antecipando-se às situações; - Busca a possibilidade de expandir seus negócios; - Aproveita as oportunidades incomuns para progredir.
2. Persistência	- Não desiste diante obstáculos; - Reavalia e insiste ou muda seus planos para superar os objetivos; - Esforça-se além da medida para atingir seus objetivos.
3. Correr Riscos Calculados	- Procura e avalia alternativas para tomar decisões; - Busca e reduz as chances de erros; - Aceita desafios moderados, de sucesso provável.
4. Exigência de Qualidade e Eficiência	- Melhora continuamente seu negócio ou seus produtos; - Satisfaz e excede as expectativas dos clientes; - Cria procedimentos para cumprir prazos e padrões de qualidade.
5. Comprometimento	- Traz para si mesmo as responsabilidades sobre sucesso e fracasso; - Atua em conjunto com sua equipe; - Prioriza o relacionamento com os clientes.
6. Busca de Informações	- Envolve-se pessoalmente na avaliação do seu mercado;

	<ul style="list-style-type: none"> - Investiga sempre como oferecer novos produtos e serviços; - Busca a orientação de especialistas para decidir.
7. Estabelecimento de Metas	<ul style="list-style-type: none"> - Persegue objetivos desafiantes e importantes para si mesmo; - Tem clara visão de longo prazo; - Cria objetivos mensuráveis, com indicadores de resultados.
8. Planejamento e Monitoramento Sistemático	<ul style="list-style-type: none"> - Enfrenta grandes desafios agindo por etapas; - Adequa rapidamente seus planos às mudanças e variáveis de mercado; - Acompanha os indicadores financeiros, para tomada de decisão.
9. Persuasão e Rede de Contatos	<ul style="list-style-type: none"> - Cria estratégias para conseguir apoio para seus projetos; - Obtém apoio de pessoas chave para seus objetivos; - Desenvolve redes de contatos e constrói bons relacionamentos comerciais.
10. Independência e Autoconfiança	<ul style="list-style-type: none"> - Confia em suas próprias opiniões mais do que na dos outros; - É otimista e determinado, mesmo diante da oposição; - Transmite confiança na sua própria capacidade.

Fonte: Sebrae (2017)

Diante da diversidade de conceitos que é exposto na literatura empreendedora, podemos concluir que o empreendedor é aquele indivíduo que possui: necessidade de realização, disposição para assumir riscos, autoconfiança e criatividade.

2.3 O ENSINO DO EMPREENDEDORISMO

Embora não seja necessária a educação formal para ser empreendedor, o ensino é de fundamental importância, o nível educacional pode determinar sua capacidade de enfrentar os problemas à medida que forem surgindo, sendo assim, cabe por auxiliar no enfrentamento dos desafios que os empreendedores estão sujeitos. Com isso, oferece um bom aprendizado, ainda mais quando se trata de formação na área de empreendimento. (HISRICH; PETERS; SHEPHERD, 2014).

Todo e qualquer curso que envolva empreender deveria estimular e auxiliar na sua formação de como tornar isso possível. Dornelas (2012, p.30) ressalta isso ao escrever:

Qualquer curso de empreendedorismo deveria focar: na identificação e no entendimento das habilidades do empreendedor; na identificação e análise de oportunidades; em como ocorre a inovação e o processo empreendedor; na importância do empreendedorismo para o desenvolvimento econômico; em como preparar e utilizar um plano de negócios; em como identificar fontes e obter financiamento para o novo negócio; e em como gerenciar e fazer a empresa crescer.

Isso reforça o quanto é essencial o ensino do empreendedorismo na formação empreendedora, estimulando o espírito empreendedor, apesar de não ser um requisito para se tornar um, mas por reforçar e acarretar o conhecimento do que de fato é empreender.

De acordo com o Sebrae (2016) o ensino do empreendedorismo já é fortemente tratado nas universidades, acerca da inovação e do desenvolvimento econômico, à exemplo dos Estados Unidos, onde empreender é tratado desde a base educacional até o ensino superior.

Com isso cabe ao Brasil fortalecer essas relações do ensino do empreendedorismo aumentando o número de universitários empreendedores, criando empresas inovadoras, transformando o mercado e gerando empregos, ou seja, fazer com que seja possível o sonho de empreender.

2.4 FORMAÇÃO EMPREENDEDORA DOS CONTABILISTAS DIANTE DA LEI Nº 11.638/07

Após a adoção da convergência da contabilidade aos procedimentos internacionais levou uma expansão econômica que obrigou às empresas a adaptação de práticas e procedimentos, a fim de manter a duração do negócio. Sendo assim, também na contabilidade, segundo Silva e Assis (2015) sob o risco de obsolescência os contabilistas vem se adequando aos novos cenários.

A principal função das Normas Internacional de Relatório Financeiro (*International Financial Reporting Standards*) é aumentar o nível de comparabilidade entre a contabilidade de diversos países que, conseqüentemente, exige a adaptação de algumas, já existentes, e a

inserção de novas práticas contábeis (IFRS, 2016). Proporcionando novos caminhos a serem percorridos pelos os profissionais que exercem e que vão exercer a contabilidade.

Sendo assim, a padronização da contabilidade brasileira à internacional abriu o mercado brasileiro a investimentos do exterior, sendo de fundamental importância para a economia do nosso país e para quem pretende empreender se torna um atrativo ainda maior.

Diante disso, o papel do contador passou a ser um parceiro, ou seja, um facilitador de negócios, segundo Zarowin (1997) o profissional de contabilidade deve se posicionar não apenas como contador, mas também como conhecedor do negócio.

De acordo com Brown (2013) a adoção das IFRS contribui para a normatização contábil, clareza nos custos da normatização contabilistas e aumento da mobilidade do profissional contábil no mercado de trabalho.

Os contabilistas passam a ter sua valoração pela sua visão de negócio, os que possui perfil empreendedor ganha destaque no mercado, seja por meio da iniciativa de um negócio ou dentro das grandes companhias, que poderia ser chamado de intraempreendedorismo como afirma o CEFIS (2018), portal de qualificação contábil.

O profissional contábil deve estar atento às demais áreas que contribuam para o seu perfil empreendedor, manter-se sempre atualizado, serviço que é disponível através do Programa de Educação Continuada, através do CFC, desenvolvendo suas capacidades gerencias e comerciais, juntamente com o seu conhecimento técnico assim terá destaque no mercado – seja atuando em outras empresas ou com seu próprio negócio.

2.4.1 PADRONIZAÇÃO DA CONTABILIDADE BRASILEIRA À INTERNACIONAL

Esse processo de internacionalização começou logo nos anos 70 com a criação do International Accounting Standards Committee (IASC) que hoje passou a ser International Accounting Standards Board (IASB) e através das IFRS emitem as normas internacionais para cerca de 143 países. (IFRS, 2016).

A contabilidade brasileira começou a se adequar aos padrões internacionais de negócios em 1976, quando o então Ministro da Fazenda, Mário Henrique Simonsen, enviou para o presidente do Brasil, Gal. Ernesto Geisel, à Lei 6.404 conhecida como “Lei das S.A”, sancionada em 15 de Dezembro de 1976.

Com contínua evolução do mercado e as novas práticas adotadas internacionalmente, fez-se necessário, em 28 de Dezembro 2007, à promulgação da Lei 11.638, qual tratou de adequar o Brasil a esses avanços, que se deu através da criação do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC).

A finalidade do CPC (2018), sob visão do IFRS e do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), tem por objetivo estudar, preparar e emitir Pronunciamentos Técnicos sobre os métodos contábeis e divulgar informações dessa natureza, para permitir a regulação através das normas emitidas, propondo uniformidade e centralização no processo, sempre atento a padronização da Contabilidade Brasileira aos padrões internacionais.

Sendo assim, o CPC hoje passou a ser o que norteia a contabilidade brasileira afim de atender também os padrões internacionais, evitando distorções nas mensurações, trazendo clareza e objetividade diante das comparações das demonstrações contábeis e por meio de notas explicativas.

3. METODOLOGIA

A pesquisa é classificada como descritiva-exploratória, pois busca descrever as características empreendedoras dos alunos de Ciências Contábeis da UEPB, explorando o problema e investigação com base nas intuições e hipóteses. Segundo Prodanov e Freitas (2013) uma pesquisa descritiva visa analisar, classificar e determinar as características de uma população ou fenômeno sem manipulá-los.

A abordagem do estudo é quali-quantitativa, pois existe um mix de dados quantitativos e qualitativos. O instrumento de coleta de dados foi a aplicação de um questionário (survey), ou seja, “obtenção de dados ou informações sobre características, ações ou opiniões de determinado grupo de pessoas, indicado como representante de uma população-alvo, por meio de um instrumento de pesquisa, normalmente um questionário” (FREITAS, OLIVEIRA, SACCOL, & MOSCAROLA, 2000, p.2).

De acordo com a Coordenação do Curso de Ciências Contábeis, no período letivo de 2018.1 houve o ingresso de 40 alunos e 46 discentes prestes a concluir a graduação de contabilidade. A amostra de pesquisa foram os estudantes do curso de Ciências Contábeis da UEPB, que contou com a participação de 20 alunos ingressantes e 20 concluintes. Posteriormente, foi dividida em dois grupos: ingressantes e concluintes e, posteriormente, foi realizado a comparação entre eles.

O questionário foi aplicado via *google forms*, aplicativo que permite administrar formulários online fornecendo todos os recursos de criar, acompanhar pesquisas, enquetes, questões discursivas, entre outros. A fonte de coleta de dados se deu através de adaptação do teste “Autoavaliação de seu perfil empreendedor”, formulado por Dornelas (2008). O questionário aplicado em novembro de 2018, possui 27 questões de assinalar e 5 alternativas em cada uma delas, como mostra seguir:

Quadro 2: Respostas e pontuação das questões

Respostas	Pontuação
Insuficiente	1
Fraco	2
Regular	3
Bom	4
Excelente	5

Fonte: Dornelas (2008)

As respostas são pontuadas, analisadas e o resultado é avaliado em diferentes perfis conforme o Quadro 3, a seguir.

Quadro 3: Análise de desempenho empreendedor

Pontos	Perfil
120-150	Provavelmente já é um empreendedor, possui as características comuns aos empreendedores e tem tudo para se diferenciar em sua organização.
90-119	Possui muitas características empreendedoras e às vezes se comporta como um, porém pode melhorar ainda mais se equilibrar os pontos ainda fracos com os pontos já fortes.
60-89	Ainda não é muito empreendedor e provavelmente se comporta, na maior parte do tempo, como um administrador e não um “fazedor.
≤59	Não é empreendedor e se continuar a agir como age dificilmente será um. Isto não significa que você não tem qualidades, apenas que prefere seguir a ser seguido.

Fonte: Dornelas (2008)

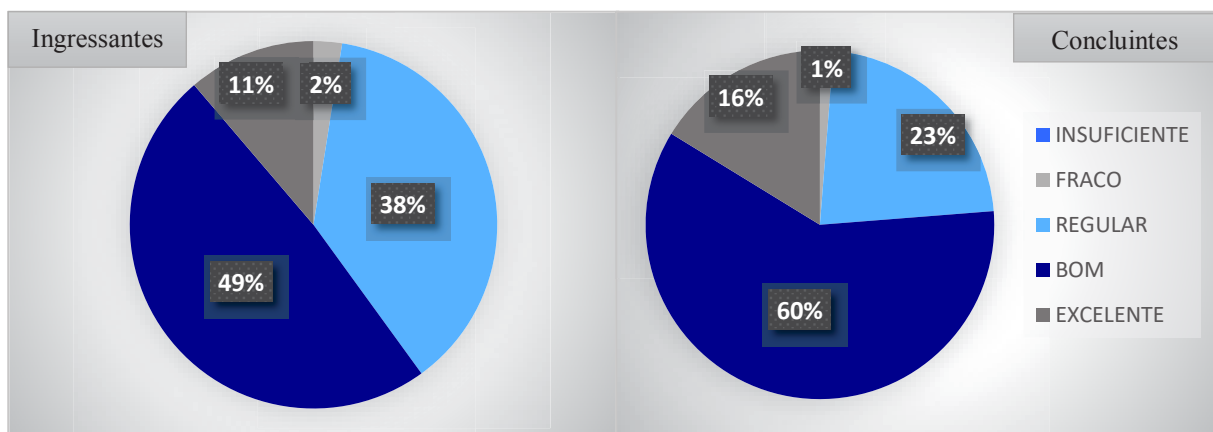
Diante de um momento precedido de greve e pelo calendário acadêmico da UEPB, estamos no período letivo de 2018.1, com isso, não abrangemos uma quantidade mais considerável de ingressantes, que estão matriculados, porém, não começaram a graduação. Quanto aos concluintes levamos em consideração apenas os que estão prestes, de fato, a se formar nesse semestre. A pesquisa foi restrita apenas ao campus VI da UEPB. Sendo assim, seus resultados não mostram a realidade total envolvendo os demais campi.

4. ANÁLISE DOS DADOS

O primeiro questionamento foi utilizado para definir o nível de comprometimento e determinação nas suas atividades diárias, de caráter pessoal ou profissional, que era composto por quatro perguntas do referido tema.

Na figura abaixo vemos que 49% dos ingressantes percebem como “BOM” o seu nível de comprometimento e determinação, pode-se entender que esse aspecto é inerente aos indivíduos, mas que pode ser aperfeiçoado com a vida acadêmica. E essa informação se reforça quando vemos que para os concluintes esse valor é ainda maior, 60%. Demonstrado uma melhora significativa após a passagem pela graduação.

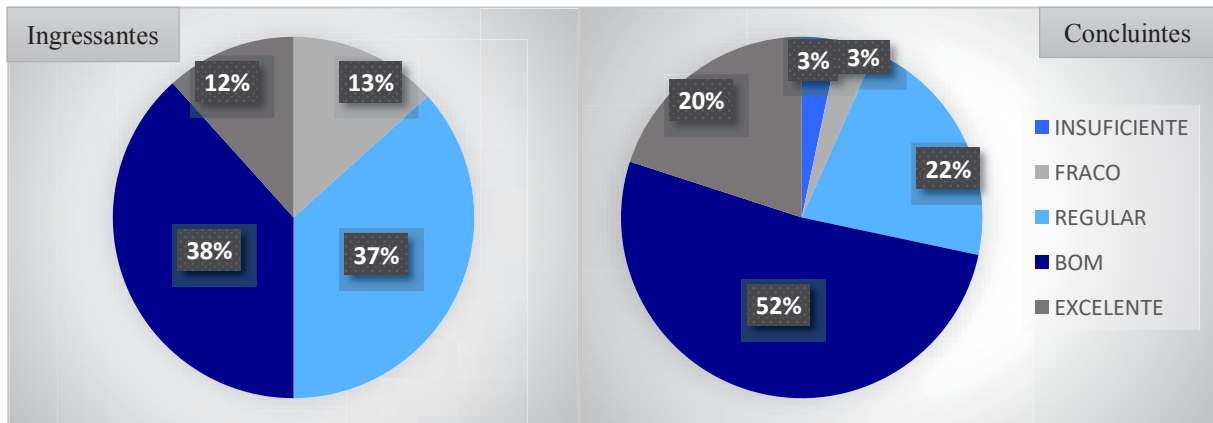
Figura 1 - Comprometimento e determinação



Fonte: Dados da pesquisa (2018)

No questionamento seguinte quando perguntados sobre a obsessão pelas oportunidades, foram respondidas três perguntas. Os ingressantes apontaram 38% como “BOM” e 37% “REGULAR” nesse aspecto, ou seja, a grande maioria. Com isso, percebemos que alguns já tiveram contato com o mercado de trabalho, outros mantêm um nível considerável e, estão sempre atentos as oportunidades. Quanto aos concluintes, por estarem prestes a se formar e na busca por oportunidades de mercado, se não já tiverem incluso, 52% afirmam “BOM” desempenho, os demais se dividiram em 22% “REGULAR” e 20% “EXCELENTE”. Sendo assim, é evidente que ao decorrer da graduação e, quanto mais perto de se formar, a ambição pelas oportunidades aumentam como podemos ver na Figura 2. Porém, é uma condição que cabe a nós desenvolvê-las.

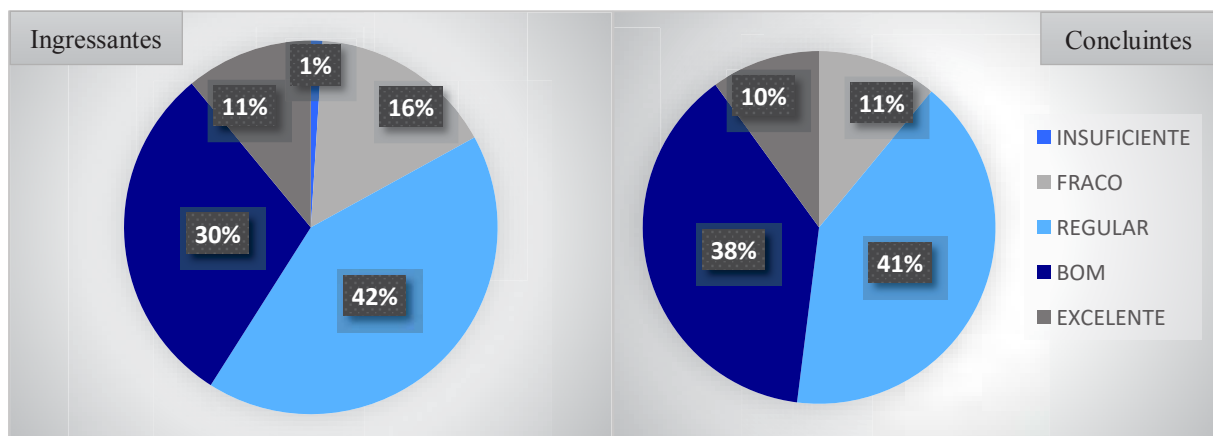
Figura 2 - Obsessão pelas oportunidades



Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Quando perguntados sobre o nível de tolerância ao risco, ambiguidade e incertezas diante das situações impostas, foram respondidas oito perguntas a respeito do tema. De acordo com Dornelas (2008) isso significa tomar riscos calculados e analisar tudo antes de agir. Como podemos ver, dos ingressantes 42% atingiram um nível “BOM” e 30% “REGULAR”, sendo assim, a maioria, desenvolvendo boa performance. Como são características pessoais e são desenvolvidas no dia a dia a medida que as experiências são vivenciadas, a graduação não tem um papel tão fundamental nesse aspecto. Ao ver o percentual dos concluintes isso é reforçado, 38% dos concluintes tiveram nível “BOM” e 41% “REGULAR”.

Figura 3 - Tolerância ao risco, ambiguidade e incertezas

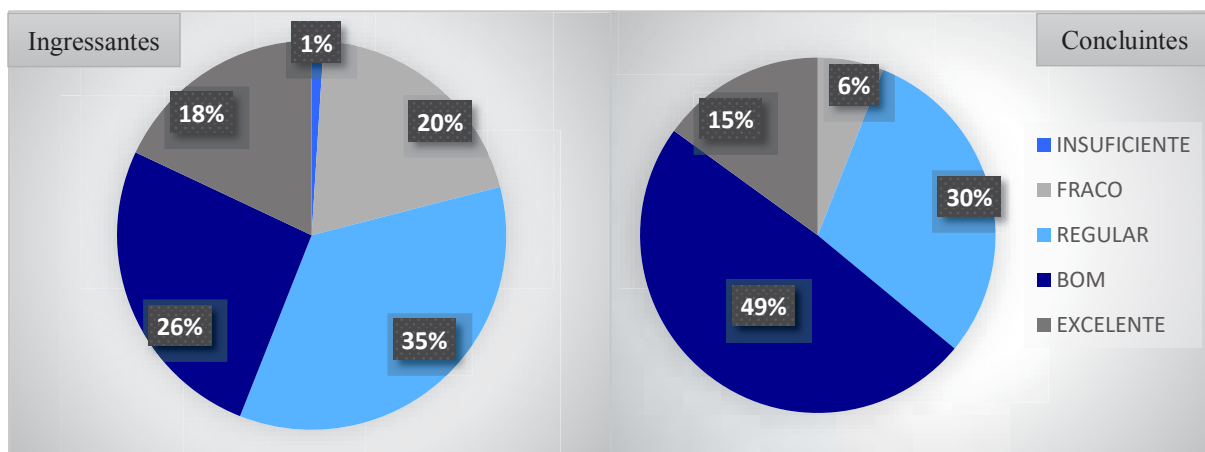


Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Quanto a criatividade, autoconfiança e habilidade de adaptação, foram abordadas cinco questões para ver o nível em que se encontra os dois públicos. Os ingressantes, 35% tiveram uma postura “REGULAR” e 26% apontaram um desempenho “BOM”, ou seja, um percentual que chega ser até relevante, porém, comparados aos concluintes percebemos que nesse fator a questão de conhecimento, a bagagem adquirida na graduação e a preparação que é passada para ingressar no mercado pesam. Os concluintes 49% tiveram desempenho

“BOM” e 30% “REGULAR”. Com isso, temos a confirmação que os concluintes buscam, a mais, a capacidade de se reinventar diante das diversas atividades, de cunho pessoal ou profissional (Figura 4).

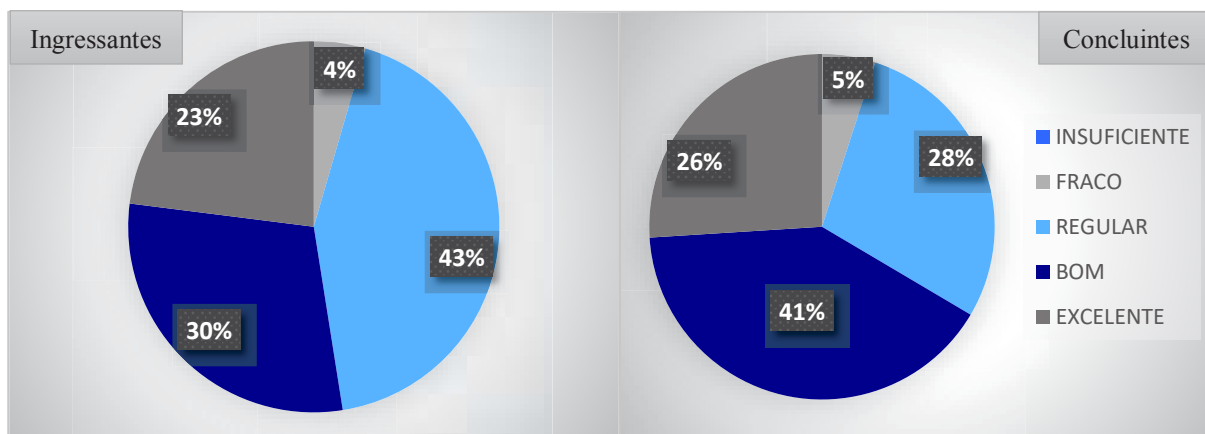
Figura 4 – Criatividade, autoconfiança e habilidade de adaptação



Fonte: Dados da pesquisa (2018)

No último tópico, abordou-se 10 questões que trata da motivação e superação. Como podemos ver os ingressantes 43% tiveram uma postura “REGULAR” e 30% um “BOM” desempenho. Quanto aos concluintes 41% tiveram um desempenho “BOM” e 28% foram “REGULAR”. Com isso, ao analisar os dados, pode-se afirmar que como são fatores pessoais que dependem da determinação e compromisso de cada um, o ensino não influencia aos alunos nesse aspecto.

Figura 5 - Motivação e superação



Fonte: Dados da pesquisa (2018)

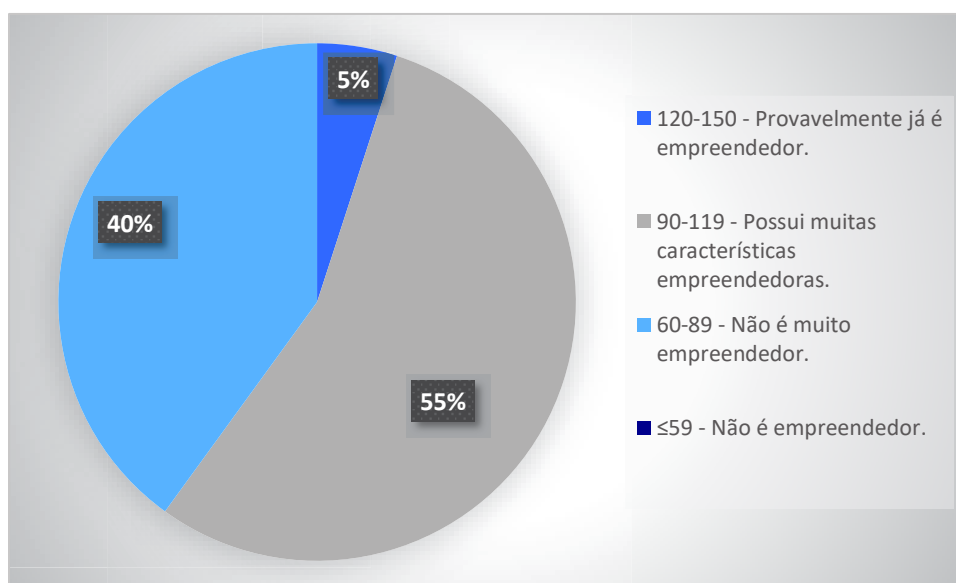
Nas Figuras 6 e 7, apresenta-se o resultado da autoavaliação empreendedora que foi realizada pelos alunos, ingressantes e concluintes, para determinar as características mais marcante. A figura 6, demonstra que 55% dos alunos ingressantes atingiram uma pontuação entre 90 e 119, com isso “possui muitas características empreendedoras” e chega a se

comportar como um, porém pode melhorar. Sendo assim, a grande maioria dos ingressantes tem características fortes e podem se tornar grandes empreendedoras e ao decorrer da graduação podem reforçar suas características empreendedoras.

Logo, em seguida, 40% dos respondentes alcançaram uma pontuação de 60 a 89 pontos, isso significa que “não é muito empreendedor”, enquadra-se como um administrador, isso pode ser trabalhado quando alinhando os pontos fracos e definindo estratégias pessoais. Como a disciplina de empreendedorismo, geralmente é ofertada nos períodos finais, seu ensino acaba por contribuir a conhecer seu lado empreendedor, reforçando as falhas que necessitam de reflexão.

Por fim, 5 % dos entrevistados conseguiram entre 120 e 150 pontos, ou seja, com essa pontuação “provavelmente já é empreendedor” e tem uma probabilidade muita grande de se tornar um, se optar por seguir à área empreendedora.

Figura 6 - Perfil empreendedor ingressantes

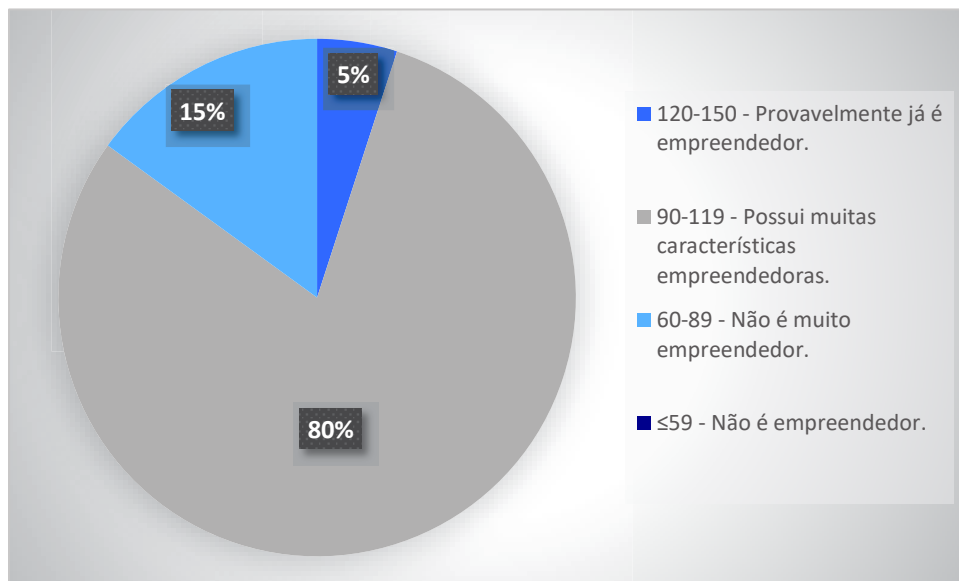


Fonte: Dados da pesquisa (2018)

A Figura 7 representa as respostas obtidas pelos concluintes, identificamos que a maioria “possui muitas características empreendedoras”, 80% deles apontaram entre 90 e 119 pontos, ou seja, grande parte dos formandos muitas vezes se comporta como empreendedor, possuem características empreendedoras marcantes e com disposição, dedicação já estão preparados para enfrentar o empreendedorismo. Outro fato de bastante relevância é que ao comparar os ingressantes e os concluintes, percebemos que no decorrer da graduação o desempenho empreendedor se tornar mais eficiente, o ensino acadêmico reforça na formação empreendedora.

Em seguida, detectou-se que 15% dos alunos concluintes atingiram entre 60 e 89 pontos e “não é muito empreendedor”, sendo assim, são administradores podendo vir a se tornar um empreendedor trabalhando suas características. Apenas 5% dos perguntados “provavelmente já é empreendedor” ou tem a chance de ter mais sucesso que os demais com um empreendimento.

Figura 7 - Perfil empreendedor concluintes



Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Entre ingressantes e concluintes nenhum dos dois públicos atingiram a pontuação mínima, 59 pontos ou menos. Portanto, todos os entrevistados têm capacidade de empreender e ter sucesso se trabalhada suas características empreendedoras.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desta forma, conclui-se que, atingimos o objetivo geral da pesquisa ao identificar e analisar as características empreendedoras dos alunos (ingressantes e concluintes), posteriormente, verificar em que medida essas características influenciaram estes estudantes no processo empreendedor.

Como pode-se notar, mais da metade dos ingressantes possuem características empreendedoras, dignas de um perfil quase empreendedor. O restante apontou não ter muitas características empreendedoras, podendo ser trabalhadas para melhorá-las e, por fim, a minoria deles já são empreendedores ou tem características muito fortes.

Sendo assim, um número preocupante, 4/10 (quatro décimos) não tem aptidão em ser empreendedor, ao longo da graduação como veremos a seguir isso pode melhorar, com o conhecimento do empreendedorismo e as demais disciplinas que ajuda a fortalecer essa relação.

Quanto aos concluintes, tivemos a confirmação que no decorrer da graduação as chances se tornam um empreendedor aumentam, onde 8/10 (oito décimos) dos alunos concluintes possuem muitas características empreendedoras, um aumento de 25%, em comparação aos ingressantes, reforçando que, em parte, o ensino ajuda no desenvolver do processo empreendedor dos alunos.

Apenas 15% não tem características empreendedoras muito atuantes e 5% já são provavelmente empreendedores ou estão prestes a se tornar um. Com isso, ainda sendo um percentual muito baixo, provando que o curso não é voltado para formar empreendedores, ou seja, um uma porcentagem mínima que teria disposição no término da graduação abrir seu próprio negócio.

Nenhum dos dois públicos entrevistados atingiram a pontuação mínima, sendo assim, todos são capazes de serem empreendedores, porém, precisa ser trabalhada suas características a fim de reforçá-las.

Busca-se atender os objetivos específicos e tivemos um resultado bem satisfatório ao chegarmos nessa pesquisa contando com a participação de 40 alunos, 20 deles ingressantes e 20 concluintes, tendo como amostra o teste de “Autoavaliação de seu perfil empreendedor”, analisando as características dos ingressantes e dos concluintes comprando-os. As características são: Comprometimento e determinação; Obsessão pelas oportunidades; Tolerância ao risco, ambiguidade e incertezas; Criatividade e autoconfiança; Motivação e superação.

Cabe aqui ressaltar que é possível colaborar ainda mais com o estudo do empreendedorismo, ampliando e compreendendo o perfil empreendedor dos alunos verificando quais fatores são mais determinantes na busca de empreender, assim, como, auxiliar os coordenadores e professores do curso de Ciências Contábeis melhorar suas propostas pedagógicas e reforçar o estímulo aos graduandos serem empreendedores.

Portanto, concluímos que todo o público questionado tem fortes características empreendedoras e que se optarem por ser um empreendedor, poderão ter sucesso com seu empreendimento. Os concluintes demonstraram serem mais empreendedores quanto aos ingressantes, até pelo fato de já estarem na reta final do curso e por já terem o conhecimento da disciplina empreendedorismo, porém, ainda não é o suficiente, o curso teria que dar mais ênfase nessa preparação.

Deste modo, fica a recomendação de seguir a mesma linha para a elaboração de futuros trabalhos utilizando o teste de “Autoavaliação de seu perfil empreendedor”, em outra amostra com ingressantes, quando, os mesmos, estiverem concluindo o curso e comparar se a graduação alterou ou não seu perfil empreendedor de uma forma mais abrangente.

REFERÊNCIAS

ADMINISTRADORES. **Os desafios do empreendedor contábil**. 2012. Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/noticias/negocios/os-desafios-do-empendedor-contabil/57343/>> Acesso em: 18 out. 2018.

BALL, R. **International financial reporting standards (IFRS): pros and cons for investors**. *Accounting and Business Research*. 2006. Disponível em: <https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=929561>. Acesso em: 28 set. 2018.

BRASIL. Lei n. 11.638, de 28 de dezembro de 2007. Altera e revoga dispositivos da Lei n. 6.404, de 15 de dezembro de 1976. **Dário Oficial da União**. Brasília, DF: Casa Civil. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/111638.htm. Acesso em: 25 out. 2018.

BROWN, P. **Some observations on research on the benefits to nations of adopting IFRS**. *The Japanese Accounting Review*. 2013. Disponível em: <<http://www.rieb.kobe-u.ac.jp/tjar/article/vol3/pdf/1.Brown.pdf>> Acesso em: 13 out. 2018.

CEFIS. **Conheça os desafios do empreendedor contábil**. 2012. Disponível em: <<https://blog.cefis.com.br/conheca-os-desafios-do-empendedorismo-contabil/>> Acesso em: 15 out. 2018.

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo : dando asas ao espírito empreendedor : empreendedorismo e viabilidade de novas empresas**: um guia eficiente para iniciar e tocar seu próprio negócio. 2.ed. rev. e atualizada. - São Paulo: Saraiva, 2007.

CHURCHILL, NEIL C., MUZYKA, D. **Definng and Conceptualizing Entrepreneurship: A Process Approach**. In: *Research at Marketing/ Entrepreneurship Interface*, edited by Hills, G. E., Laforge, W. & Parker, B. J. Chicago: University of Illinois at Chicago, 1996.

CPC. **Conheça o CPC**. 2016. Disponível em: <<http://www.cpc.org.br/CPC/CPC/Conheca-CPC>> Acesso em: 25 out. 2018.

DOLABELA, Fernando. **O segredo de Luísa** : Uma ideia, uma paixão e um plano de negócios: como nasce o empreendedor e se cria uma empresa. 2ª. ed. São Paulo: Editora de Cultural, 2006.

DORNELAS, José. **Empreendedorismo Corporativo**: Como ser empreendedor, inovar e se diferenciar na sua empresa. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

DORNELAS, José. **Empreendedorismo**: Transformando ideias em negócios. 4ª. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

DORNELAS, José. **Empreendedorismo**: Transformando ideias em negócios. 7ª. ed. São Paulo: Empreende, 2018.

ENDEAVOR. **Empreendedorismo nas universidades brasileiras**. Disponível em: <<https://endeavor.org.br/ambiente/pesquisa-universidades-empreendedorismo-2016/>> Acesso em: 28 set. 2018.

ÉPOCA. **Brasil é 5º país com empreendedores “mais determinados”**: Estudo com 130 países analisou a dificuldade de empreender versus o número de negócios criados em 2016. 2017. Disponível em: <<https://epocanegocios.globo.com/Empreendedorismo/noticia/2017/01/brasil-e-o-5-pais-com-empreendedores-mais-determinados.html>> Acesso em: 09 out. 2018.

FREITAS, H.; OLIVEIRA, M.; SACCOL, A. Z.; MOSCAROLA, J. **O método de pesquisa survey**. Revista de Administração, 2000.

GIL, A. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HIRSCH, Robert D. **Empreendedorismo**/ Robert D, Hisrich, Michael P.Peters, Dean A. S Shepherd:tradução Francisco Araújo da Costa. 9ª. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.

IASC. **About the International Accounting Standards Committee (IASC)**: Formation of the International Accounting Standards Committee. 2016. Disponível em: <<http://www.iasplus.com/en/resources/ifrsf/history/resource25>>. Acesso em: 25 out. 2018.

IFRS. **Analysis of the IFRS jurisdiction profiles**. 2016. Disponível em: <<https://www.ifrs.org/use-around-the-world/use-of-ifrs-standards-by-jurisdiction/>>. Acesso em: 12 out. 2018.

PEGN. **Empreendedorismo**: 7 tendências para o empreendedorismo do século 21. 2017. Disponível em: <<https://revistapegn.globo.com/Empreendedorismo/noticia/2017/10/7-tendencias-para-o-empreendedorismo-do-seculo-21.html>> Acesso em: 09 out. 2018.

SEBRAE. **Educação empreendedora no ensino superior**. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/o-empreendedorismo-nas-universidades-brasileiras,6ad3352450608510VgnVCM1000004c00210aRCRD>> Acesso em: 28 set. 2018.

SILVA, M. & ASSIS, F. **A história da Contabilidade no Brasil**. NEGÓCIOS EM PROJEÇÃO. 2015. Disponível em: <http://goo.gl/qIp9Hh>. Acesso em: 12 out. 2018.

ZAROWIN, S. **Finance’s future: challenge or threat?** Journal of Accountancy. 1997. Disponível em: <<https://www.questia.com/library/journal/1G1-19290145/finance-s-future-challenge-or-threat>> Acesso em: 13 out. 2018.

ANEXO I – QUESTIONÁRIO

TESTE DAS CARACTERÍSTICAS EMPREENDEDORAS

Pesquisa de conclusão de curso acerca do empreendedorismo e da contabilidade, sob problema de pesquisa: Quais as características empreendedoras dos ingressantes e concluintes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campus VI, que podem influenciar na vida estudantil e profissional?

* Required

1. Email address *

CONHECENDO O PERFIL DO(A) ENTREVISTADO(A)

2. Sexo: *

Masculino

Feminino

3. Qual o período que está cursando na graduação: *

Do 1º ao 2º

Do 8º ao 9º

4. Já cursou a disciplina de Empreendedorismo: *

Sim

Não

5. Você já trabalhou: *

Sim

Não

6. Situação quanto ao mercado de trabalho: *

Empregado

Desempregado

OBSESSÃO PELAS OPORTUNIDADES

11. 5. Procura ter conhecimento profundo do que os clientes necessitam ou irá necessitar (se empregado, empregador ou quando exerceu uma das duas opções, caso contrário abster-se de responder):

- 1 - Insuficiente
- 2 - Fraco
- 3 - Regular
- 4 - Bom
- 5 - Excelente

12. 6. Procura manter-se atualizado com as oportunidades que o mercado oferece: *

- 1 - Insuficiente
- 2 - Fraco
- 3 - Regular
- 4 - Bom
- 5 - Excelente

13. 7. Obsessão em criar valor e satisfazer aos clientes (se empregado, empregador ou quando exerceu uma das duas opções, caso contrário abster-se de responder):

- 1 - Insuficiente
- 2 - Fraco
- 3 - Regular
- 4 - Bom
- 5 - Excelente

TOLERÂNCIA AO RISCO, AMBIGUIDADE E INCERTEZAS

14. 8. Toma riscos calculados (analisa tudo antes de agir). *

- 1 - Insuficiente
- 2 - Fraco
- 3 - Regular
- 4 - Bom
- 5 - Excelente

15. 9. Procura minimizar os riscos. *

- 1 - Insuficiente
- 2 - Fraco
- 3 - Regular
- 4 - Bom
- 5 - Excelente

16. 10. Quando encontra-se em situações de incertezas e falta de estrutura qual o nível de tolerância: *

- 1 - Insuficiente
- 2 - Fraco
- 3 - Regular
- 4 - Bom
- 5 - Excelente

17. 11. Quando encontra-se em situação de estresse e conflitos qual o nível de tolerância: *

- 1 - Insuficiente
- 2 - Fraco
- 3 - Regular
- 4 - Bom
- 5 - Excelente

18. 12. Hável em resolver problemas e integrar soluções quando necessita: *

- 1 - Insuficiente
- 2 - Fraco
- 3 - Regular
- 4 - Bom
- 5 - Excelente

CRIATIVIDADE, AUTOCONFIANÇA E HABILIDADE DE ADAPTAÇÃO

19. 13. Qual o nível de interação interpessoal e reflexão no dia-a-dia (cabeça aberta, pensador): *

Check all that apply.

- 1 - Insuficiente
- 2 - Fraco
- 3 - Regular
- 4 - Bom
- 5 - Excelente

20. 14. Não se conforma com o status quo (monotonia): *

Check all that apply.

- 1 - Insuficiente
- 2 - Fraco
- 3 - Regular
- 4 - Bom
- 5 - Excelente

21. 15. Hábil em se adaptar a novas situações: *

Check all that apply.

- 1 - Insuficiente
- 2 - Fraco
- 3 - Regular
- 4 - Bom
- 5 - Excelente

22. 16. Não tem medo de falhar, frustrar-se: *

Check all that apply.

- 1 - Insuficiente
- 2 - Fraco
- 3 - Regular
- 4 - Bom
- 5 - Excelente

23. 17. Hábil em definir conceitos e detalhar idéias publicamente: *

Check all that apply.

- 1 - Insuficiente
- 2 - Fraco
- 3 - Regular
- 4 - Bom
- 5 - Excelente

MOTIVAÇÃO E SUPERAÇÃO

24. 18. Se motiva pela necessidade de crescer e atingir melhores resultados: *

- 1 - Insuficiente
- 2 - Fraco
- 3 - Regular
- 4 - Bom
- 5 - Excelente

25. 19. Não se preocupa com status e poder: *

- 1 - Insuficiente
- 2 - Fraco
- 3 - Regular
- 4 - Bom
- 5 - Excelente

26. 20. Qual o seu nível de autoconfiança: *

- 1 - Insuficiente
- 2 - Fraco
- 3 - Regular
- 4 - Bom
- 5 - Excelente

27. 21. Qual o nível de suas fraquezas e forças: *

- 1 - Insuficiente
- 2 - Fraco
- 3 - Regular
- 4 - Bom
- 5 - Excelente

28. 22. Qual o seu nível de iniciativa: †

- 1 - Insuficiente
- 2 - Fraco
- 3 - Regular
- 4 - Bom
- 5 - Excelente

29. 23. Tem senso de humor e procura estar animado: †

- 1 - Insuficiente
- 2 - Fraco
- 3 - Regular
- 4 - Bom
- 5 - Excelente

30. 24. Poder de autocontrole. *

- 1 - Insuficiente
- 2 - Fraco
- 3 - Regular
- 4 - Bom
- 5 - Excelente

31. 25. Você acredita que transmite integridade e confiabilidade na hora de tomar decisões em momentos conturbados: *

- 1 - Insuficiente
- 2 - Fraco
- 3 - Regular
- 4 - Bom
- 5 - Excelente

32. 26. É paciente e sabe ouvir na posição de subordinado(a): *

- 1 - Insuficiente
- 2 - Fraco
- 3 - Regular
- 4 - Bom
- 5 - Excelente

33. 27. Sabe construir times e trabalhar em equipe: *

- 1 - Insuficiente
- 2 - Fraco
- 3 - Regular
- 4 - Bom
- 5 - Excelente